

## **COMPORTAMENTO SEXUAL FEMININO NAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

**Juliane Pagliari;** Brígida Dal Molin; Gessi Maria Cardoso; Elizabeth Maria Lazzarotto;  
Juliane Pagliari  
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - Paraná

Gessi Maria Cardoso (Orientador)  
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - Paraná

A mulher ao receber o diagnóstico de portadora de uma doença do sexo, atravessa por um período de crise, e acaba percebendo que possui uma doença ligada a cumplicidade de um dos cônjuges apresentando reações, como negação, raiva, descrença, medo do abandono e da discriminação por parte de seu companheiro. O objetivo foi conhecer o comportamento sexual das mulheres e suas implicações nas doenças sexualmente transmissíveis. A metodologia foi por meio da pesquisa exploratória e descritiva com a aplicação de entrevista semi-estruturada com abordagem qualitativa. A população constou de dez mulheres com diagnóstico de DST's. O resultado do perfil das pesquisadas evidenciou que (20 %) tinham menos de vinte anos, (80%) acima de vinte. A escolaridade apontou que (80%) tem o segundo grau e (20%) cursavam o ensino superior. Quanto a ocupação (40%) eram do lar, (20%) estavam desempregadas, (20%) em emprego fixo. A renda familiar de até quatro salários (40%), e de quatro a sete salários (30%), entre sete a dez salários mínimos (30%). Em relação ao estado civil, (10%) das mulheres eram divorciadas, (30%) eram solteiras e (60%) eram casadas. O início da atividade sexual foi (60%) com quinze anos, (30%) entre dezesseis e dezoito anos. Quanto ao número de parceiros sexuais (10%) trocam de parceiros e (90%) tem parceiro fixo. Sobre as DST's, (100%) tem conhecimento quanto ao método preventivo, a camisinha foi apontada por todas. Em relação à utilização (20%) usavam camisinhas em todas as relações sexuais, (40%) usavam esporadicamente e (40%) não usavam. O resultado da questão sobre o diagnóstico das DST's, evidenciou que (30%) com candidíase, (60%) com HPV/candidíase/gardnerose e (10%) com tricomoníase/candidíase. Conclui-se que (20%) das entrevistadas usam preventivos em todas as relações. Evidenciou-se que a contaminação por DST é independente do contexto sócio econômico e cultural. Os profissionais de saúde devem se preocupar com a prevenção, tratamento das infecções do portador e seus parceiros além de estabelecerem medidas de apoio e orientação sobre a doença para portador e familiares.

[liza@certto.com.br](mailto:liza@certto.com.br); [Gessimc@terra.com.br](mailto:Gessimc@terra.com.br)